I'm not a robot

A definição de instalação artística pode ser ampla, mas geralmente se refere a uma obra que ocupa um espaço tridimensional e envolve o espectador de maneira ativa. A instalação não é simplesmente algo para ser visto; é algo para ser experimentado. Isso pode incluir a interação física com a obra, a movimentação dentro dela, ou até mesmo a participação direta na criação da experiência. A intenção é criar uma conexão mais profunda e duradoura entre a obra e o espectador, transformando a maneira como a arte é percebida e experimentada.A instalação artística é uma forma de expressão que transcende os limites tradicionais da arte, transformando o espaço em que está inserida e criando uma experiência imersiva para o espectador. Diferente das pinturas, esculturas ou outras formas de arte que são independentes do local onde estão expostas, as instalações artísticas são concebidas especificamente para interagir com o ambiente ao seu redor. As características principais das instalações incluem a sua interatividade, a variedade de materiais e técnicas utilizados, e a intenção de envolver o público de uma maneira única e muitas vezes pessoal. Esta forma de arte permite que os artistas criem narrativas e atmosferas complexas, utilizando elementos visuais, sonoros, olfativos e táteis para envolver todos os sentidos do espectador.Marcel Duchamp, cuja obra "Fonte" (1917)As origens da instalação artística podem ser rastreadas até o início do século XX, embora o conceito só tenha ganhado reconhecimento formal nas décadas de 1960 e 1970. Um dos precursores mais importantes foi Marcel Duchamp, cuja obra "Fonte" (1917) – um urinol assinado com o pseudônimo "R. Mutt" – desafiou as convenções tradicionais da arte e abriu caminho para novas formas de expressão artística. Duchamp introduziu a ideia de que o contexto e a apresentação de um objeto podem transformar a sua percepção como arte.Na década de 1960, Joseph Beuys expandiu ainda mais os limites da instalação artística com suas obras conceituais e performáticas. Beuys acreditava que a arte tinha o poder de transformar a sociedade e utilizava suas instalações para explorar temas políticos e sociais. Uma de suas obras mais famosas, "I Like America and America Likes Me" (1974), envolveu Beuys convivendo com um coiote em uma galeria por três dias, explorando as relações entre natureza, cultura e sociedade.Outro nome fundamental na história das instalações artísticas é Yayoi Kusama. Desde a década de 1960, Kusama vem criando ambientes imersivos que desafiam as percepções do espaço e da realidade. Seus "Infinity Mirror Rooms", que utilizam espelhos e luzes para criar a ilusão de espaços infinitos, são exemplos emblemáticos de como uma instalação pode transformar a percepção do espectador e criar uma experiência verdadeiramente envolvente.As instalações artísticas são caracterizadas por sua natureza efêmera, os materiais diversos utilizados e a importância do espaço onde são inseridas. Diferente das obras de arte tradicionais, que muitas vezes são criadas para durar, muitas instalações são projetadas para existir apenas por um período específico de tempo. Isso pode ser devido à fragilidade dos materiais usados ou à intenção do artista de criar uma experiência temporária e única.Os materiais utilizados nas instalações artísticas variam amplamente. Artistas podem usar objetos cotidianos, materiais naturais, tecnologia avançada, som, luz e até elementos vivos. Essa diversidade de materiais permite que as instalações abordem uma ampla gama de temas e criem diferentes tipos de experiências sensoriais. Por exemplo, uma instalação pode incluir projeções de vídeo, esculturas, elementos sonoros e olfativos, criando uma experiência multimodal que envolve todos os sentidos do espectador.A importância do espaço é outra característica central das instalações artísticas. O local onde a instalação é montada não é apenas um fundo neutro, mas uma parte integral da obra. O espaço físico e a maneira como o espectador se move através dele são elementos cruciais da experiência. Isso significa que cada instalação é única e profundamente ligada ao contexto espacial onde está inserida. A interação com o espaço permite que os artistas criem obras que respondem às características arquitetônicas, históricas e culturais do ambiente, enriquecendo a experiência do espectador.performance artistica- Joseph Beuys instalação artística- Yayoi KusamaExistem várias formas de instalação artística, cada uma com suas próprias características e modos de interação com o público. Dois dos tipos mais notáveis são as instalações interativas e as site-specific.Instalações Interativas: As instalações interativas encorajam a participação ativa do público, transformando os espectadores em participantes. Este tipo de instalação é projetado para ser manipulado, tocado ou ativado de alguma maneira pelo público. Um exemplo icônico é "The Weather Project" (2003) de Olafur Eliasson, exibido na Tate Modern em Londres. A obra consistia em uma grande instalação de luzes e espelhos que simulava a aparência do sol e do nevoeiro. Os visitantes podiam deitar-se no chão e observar o "sol" artificial, tornando-se parte da experiência. Essa interação física com a obra cria uma conexão pessoal e emocional, transformando a percepção do espectador sobre o espaço e a obra de arte.Site-Specific: As instalações site-specific são criadas para um local específico e muitas vezes não podem ser transferidas para outro lugar sem perder parte de seu significado. Essas obras são profundamente influenciadas pelas características físicas, históricas e culturais do ambiente em que são instaladas. Um exemplo é "Inhotim", um instituto de arte contemporânea e jardim botânico em Brumadinho, Brasil, que abriga obras de artistas como Hélio Oiticica e Yayoi Kusama. As obras no Inhotim são projetadas para dialogar diretamente com o ambiente natural e arquitetônico do local, criando uma experiência única e imersiva que seria impossível de replicar em outro lugar.The Weather Project" (2003) de Olafur EliassonAs instalações artísticas têm um impacto significativo ao desafiarem as convenções tradicionais da arte e promoverem o engajamento ativo do público. Em vez de serem observadas passivamente, as instalações frequentemente envolvem o público de maneira ativa, tornando a experiência da arte algo vivo e dinâmico. Isso não só estimula uma interação mais profunda com a obra, mas também permite que os espectadores tragam suas próprias interpretações e emoções para a experiência.Ao romperem a barreira entre a obra e o espectador, as instalações artísticas transformam a maneira como a arte é percebida. Elas criam um espaço onde a arte e a vida se encontram, oferecendo novas perspectivas e desafiando as percepções convencionais. Além disso, ao utilizarem uma variedade de materiais e técnicas, as instalações ampliam os limites do que consideramos arte, explorando novas formas de expressão e comunicação.Hélio Oiticica: Um dos principais nomes da arte contemporânea brasileira, Hélio Oiticica é conhecido por suas "Penetráveis" e "Parangolés", obras que convidam o público a interagir de maneiras físicas e sensoriais. Sua instalação "Tropicália" (1967) é um marco na história da arte, criando um ambiente que mistura plantas, pássaros, areia e outros elementos tropicais para questionar a identidade cultural brasileira. Oiticica explorou a ideia de que a arte deveria ser uma experiência total, envolvendo o corpo e os sentidos do espectador. Suas obras continuam a influenciar artistas contemporâneos e a desafiar as fronteiras entre a arte e a vida.Yayoi Kusama: Renomada mundialmente por suas instalações imersivas, Yayoi Kusama utiliza padrões de bolinhas e espelhos para criar espaços que desafiam as percepções do infinito. Seus "Infinity Mirror Rooms" são exemplos brilhantes de como uma instalação pode transformar a percepção do espaço e do tempo. Kusama cria ambientes onde os espectadores são imersos em padrões repetitivos e reflexos infinitos, questionando a natureza da realidade e da percepção. Suas obras têm atraído milhões de visitantes em exposições ao redor do mundo, destacando a popularidade e o impacto duradouro de suas instalações.Olafur Eliasson: Outro artista que tem explorado o potencial das instalações artísticas é Olafur Eliasson. Conhecido por suas obras que investigam a percepção e a experiência humana, Eliasson cria instalações que envolvem luz, água e elementos naturais para transformar o espaço e a percepção do espectador. Sua obra "The Weather Project" (2003), exibida na Tate Modern, é um exemplo icônico de como uma instalação pode criar uma experiência imersiva e emocional, conectando os espectadores de maneiras profundas e inesperadas.Hélio Oiticica: "Tropicália"Magic Square, Hélio Oiticica, 1977"The Obliteration Room" (2002) de Yayoi Kusama: Esta instalação interativa convida o público a participar ativamente, cobrindo uma sala totalmente branca com adesivos coloridos. Ao longo do tempo, a sala se transforma em um mar de pontos coloridos, simbolizando a dissolução do individual no coletivo. A obra destaca a importância da participação do público e a capacidade da arte de transformar o espaço e o significado."The Lightning Field" (1977) de Walter De Maria: Instalada em uma área remota do Novo México, esta obra site-specific consiste em 400 hastes de aço inoxidável dispostas em uma grade que se estende por um quilômetro. A obra interage com o ambiente natural, particularmente durante tempestades, criando uma experiência visual impressionante. "The Lightning Field" explora a relação entre arte, natureza e percepção, e seu impacto reside na experiência única e contemplativa que oferece aos visitantes."Your Spiral View" (2002) de Olafur Eliasson: Esta instalação consiste em um túnel espiral espelhado que os visitantes podem atravessar, criando uma experiência de distorção visual e desorientação. A obra convida o espectador a refletir sobre sua própria percepção e a interação com o espaço ao redor. Eliasson é conhecido por suas obras que transformam a percepção do espectador e "Your Spiral View" é um exemplo perfeito de como uma instalação pode criar uma experiência sensorial única."My Bed" (1998) de Tracey Emin: Esta instalação controversa apresenta a própria cama da artista, cercada por itens pessoais e detritos, oferecendo uma visão íntima de sua vida e estado emocional. A obra desafia as fronteiras entre arte e vida pessoal, provocando discussões sobre vulnerabilidade, intimidade e a natureza da arte. "My Bed" é uma das obras mais icônicas de Emin, destacando-se por sua crueza e impacto emocional."Your Spiral View" (2002) de Olafur Eliasson"The Lightning Field" (1977) de Walter De MariaAs instalações artísticas representam uma das formas mais envolventes e inovadoras de arte contemporânea. Ao desafiar as normas tradicionais e promover a interatividade, essas obras não só ampliam os limites do que consideramos arte, mas também enriquecem a experiência do público, estimulando uma conexão mais profunda e pessoal. Seja explorando a história das instalações ou admirando as criações dos artistas modernos, essas obras continuam a fascinar e inspirar, convidando-nos a ver o mundo de novas maneiras.As instalações artísticas têm a capacidade única de transformar espaços e criar experiências imersivas que desafiam nossas percepções e expectativas. Elas rompem com as convenções tradicionais da arte, promovendo um engajamento ativo do público e criando uma conexão mais profunda entre a obra e o espectador. Ao explorar a diversidade de materiais e técnicas, as instalações oferecem novas formas de expressão e comunicação, ampliando os limites do que consideramos arte.Com exemplos de artistas pioneiros como Marcel Duchamp, Joseph Beuys e Yayoi Kusama, e contemporâneos como Olafur Eliasson, vemos como as instalações artísticas podem transformar espaços e proporcionar novas formas de engajamento público. Suas obras desafiam nossas percepções, criam experiências sensoriais únicas e oferecem novas perspectivas sobre o mundo ao nosso redor.As instalações artísticas são uma celebração da criatividade e da inovação, proporcionando experiências que são ao mesmo tempo visuais, táteis, sonoras e emocionais. Elas nos convidam a explorar novos mundos, desafiar nossas percepções e engajar-nos de maneiras profundas e significativas. Seja em uma galeria, um espaço público ou um ambiente natural, as instalações artísticas continuam a inspirar e fascinar, convidando-nos a ver e experimentar a arte de novas maneiras."My Bed" (1998) de Tracey Emin Laura Aidar Arte-educadora, fotógrafa e artista visual Na arte, chamamos de instalação um tipo de obra que utiliza o espaço como elemento fundamental.É uma linguagem relacionada à arte contemporânea e, na maior parte das vezes é montada em espaços de arte, como museus e galerias. Entretanto, pode também ser realizada ao ar livre.Origem da instalaçãoA palavra instalação surgiu nos anos 60, quando a arte de maneira geral passava por grandes transformações. Mas anteriormente, artistas já produziam obras que buscavam trabalhar em cima dos ambientes, criando novos cenários e provocando o público a interagir com as obras.Esse é o caso do artista Kurt Schwitters (1887-1948), que na década de 20 cria composições com objetos que são dispostos em cômodos.Outro nome importante para a instalação na arte é Marcel Duchamp (1887-1968). Entre 1938 e 1942 o artista elabora obras nas quais se apropria dos espaços. Uma dela é Milhas de Barbante, que consiste em um carretel de barbante desenrolado pelo ambiente de um museu.Exemplos de instalações e seus artistas1. Tropicália (1967), de Hélio OiticicaTropicália é o nome de uma instalação feita em 1967 pelo artista carioca Hélio Oiticica (1937-1980).Nessa obra, Oiticica constrói um lugar que concentra várias referências do que ele acreditava ser o retrato da brasilidade.Assim, ele cria um percurso labiríntico cheio de biombos, plantas tropicais, areia, pedras, frases escritas e música.O trabalho é considerado ícone de uma geração, tanto que deu nome ao Movimento Tropicália, ocorrido nos anos 70, com expressão principalmente na música.2. O banquete (1974-1979), de Judy ChicagoA obra O banquete, intitulada originalmente como The Dinner Party, é uma criação da artista norte-americana Judy Chicago (1939-)A instalação, feita na década de 70, é uma das mais lembradas quando se fala em arte feminista.Isso porque a artista criou um ambiente que propõe um jantar em homenagem a diversas mulheres importantes da história.São 39 lugares dispostos em uma mesa triangular, sendo que o triângulo simboliza a igualdade. Os pratos são de porcelana e pintados à mão com temas que remetem às convidadas, que tem seus nomes bordados em dourado na toalha de mesa.3. A casa é o corpo: Labirinto (1968), de Lygia ClarkEm A casa é o corpo: Labirinto, a artista Lygia Clark (1920-1988) propõe ao público adentrar uma estrutura de 8 metros de comprimento na qual há a simulação da experiência da concepção.É por meio dos sentidos e da interação corporal que o espectador deixa de ser apenas um observador da obra e passa a fazer parte dela, experimentando as sensações de penetração, ovulação, germinação e expulsão de um útero.A produção de Lygia conta com várias instalações, além de vestimentas, ações e objetos. A Casa é o Corpo, 1968/2012 Ver no YouTube A instalação Desvio para o vermelho foi montada pela primeira vez em 1967. A obra do brasileiro Cildo Meireles, se encontra hoje no museu Inhotim (MG).O trabalho se constitui de três ambientes, no qual o primeiro é uma sala em que todos os objetos são vermelhos, criando uma espécie de fascínio e, ao mesmo tempo incômodo.Aqui, o artista trabalha sentimentos como a paixão, a revolta e a violência relacionadas à ditadura militar.Principais características da instalação artísticaTrabalhos em grandes formatos;Utilização necessariamente do espaço como parte da obra;Interação do público;Obras “não-colecionáveis”.Desde que foi cunhado o nome instalação na arte, verificou-se uma dificuldade em delimitar o que seria exatamente essa vertente.Isso ocorre, pois as obras se mesclam a outros gêneros da arte contemporânea, como a escultura, os objetos e a land art (arte feita em grandes territórios e que interagem com a natureza).Os artistas que se utilizam do recurso da instalação, geralmente estão preocupados em criar uma atmosfera diferente e instigar o público em uma apreciação com vários sentidos, não apenas o visual.Além disso, o fato de as obras serem de grandes proporções, torna inviável que sejam colecionáveis, nesse sentido há um questionamento ao mercado da arte.Você também pode se interessar:Performance na arteArte contemporâneaO que é arte? Arte-educadora, artista visual e fotógrafa. Licenciada em Educação Artística pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e formada em Fotografia pela Escola Panamericana de Arte e Design. AIDAR, Laura. Instalação artística: obras e artistas. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: . Acesso em: Transarquitetonica (2014). Museu de Arte Contemporânea, São Paulo. Materiais: madeira, tijolos, lama, bambu, PVC, madeira compensada, galhos de árvores e outros materiais. Dimensões: 5 x 18 x 73 m. Foto: Everton Ballardin Instalação de arte é um termo geralmente usado para descrever obras tridimensionais inseridas em espaços específicos. Trata-se de uma categoria artística projetada para ter um relacionamento específico, temporário ou permanente, com seu ambiente espacial em um nível arquitetônico, conceitual ou social. Muitas vezes, as ideias por trás de uma instalação e as respostas que ela suscita tendem a serem mais importantes do que a qualidade de seu meio ou de sua técnica. Uma instalação artística prioriza a comunicação de um conceito (como os objetos ali expostos dialogam com o espaço e as reflexões que se desdobram a partir disso). A apreciação estética, normalmente, fica para o segundo planoOs artistas de instalação estão preocupados em tornar a arte um conceito menos isolado.Cada vez mais, busca-se instalar os trabalhos fora das galerias e museus. Além disso, os objetos utilizados são cada vez mais utilitários (usados principalmente no cotidiano).Isso vem ampliando o sentido do que é ou deixa de ser uma obra de arte. StudioKCA | Skyscraper (the Bruges Whale). O objetivo da instalação é o de denunciar a poluição das águas. A obra foi criada a partir de 5 toneladas de lixo retiradas dos oceanos Pacífico e Atlântico.Como a arte de instalação é difícil de colecionar e vender, essa categoria atua de forma contrária à transformação do objeto artístico numa mercadoria. Além disso, a comercialização gera o seguinte debate: uma instalação temporária pode ser reconstruída e vendida infinitamente sem perder seu valor intrínseco e conceitual?As obras de arte abaixo são as mais importantes em Arte de Instalação. Elas visam as principais ideias do movimento e destacam as maiores conquistas de cada artista do ramo. Duchamp surpreendeu o mundo da arte com este quadro tridimensional, já que a maioria acreditava que ele havia decididamente se retirado da produção de arte quase um quarto de século antes de sua obra final ser revelada.A peça foi descrita pelo artista Jasper Johns como “a mais estranha obra de arte já vista em qualquer museu”. Pelo menos até aquela época, foi. Imagine espreitar através de dois orifícios em uma porta de madeira para encontrar uma mulher nua na frente de uma paisagem pintada. Ao elaborar uma experiência de voyeurismo, em vez de simplesmente mostrar uma pintura tradicional de nudez na parede, Duchamp forçou o espectador a um senso de cumplicidade.Marcel Duchamp (1966) | Étant donnÈs: 1. La chute d’eau, 2. LeSomente uma pessoa de cada vez poderia espreitar, tornando esta uma experiência muito envolvente e criando um encontro íntimo com o enigmático habitante da obra.Étant Donnés é a última grande obra de arte de Marcel Duchamp, que havia surpreendido o mundo da arte por ter desistido da carreira para jogaro xadrez profissionalmente (ele jogou por quase 25 anos, após uma prolífica carreira artística). Este trabalho é um tableau (cena escandalosa), visível apenas através de um par de olhos mágicos (um para cada olho) em uma porta de madeira com uma mulher nua deitada de costas com o rosto escondido, as pernas abertas, segurando uma lâmpada à gás no ar em uma mão contra um cenário de paisagem.A escultora brasileira Maria MartinsO trabalho é composto de uma velha porta de madeira, pregos, tijolos, latão, folha de alumínio, grampos de aço, veludo, folhas, galhos, uma figura de mulher feita de papel pergaminho, cabelo, vidro, prendedores de roupa, tinta a óleo, linóleo, uma variedade de luzes, uma paisagem composta de elementos pintados à mão/fotografados e um motor elétrico alojado em uma lata de biscoito que gira um disco perfurado. A escultora brasileira Maria Martins, namorada de Duchamp de 1946 a 1951, serviu de modelo para a figura feminina na peça, e sua segunda esposa, Alexina (Teeny), serviu de modelo para o braço da figura. Duchamp preparou um “Manual de Instruções” explicando e ilustrando como montar e desmontar a peça. A obra faz parte do Museu de Arte da FiladélfiaThe Dinner Party é uma obra de instalação da artista feminista Judy Chicago. Ela é considerada a primeira obra de arte feminista épica, funciona como uma história simbólica das mulheres na civilização. Existem 39 elaborados locais dispostos ao longo de uma mesa triangular para 39 mulheres famosas míticas e históricas. Sacajawea, Sojourner Truth, Eleanor da Aquitânia, Imperatriz Teodora de Bizâncio, Virginia Woolf, Susan B. Anthony e Georgia O’Keeffe estão entre as convidadas simbólicas.Instalação The Dinner Party Cada local exclusivo inclui um prato de porcelana pintada à mão, talheres e cálice de cerâmica e um guardanapo com uma borda dourada bordada. Cada placa, exceto as que correspondem a Sojourner Truth e Ethel Smyth, retrata uma forma de vulva brilhantemente colorida e de estilo elaborado. As configurações repousam sobre corredores elaboradamente bordados, executados em uma variedade de estilos e técnicas de bordado. A mesa de jantar fica no The Heritage Floor, composto por mais de 2.000 azulejos em forma triangular de brilho branco, cada um inscrito em roteiros de ouro com o nome de uma das 998 mulheres e um homem que fez uma marca na história. (O homem, Kresilas, foi incluído por engano como se pensava que fosse uma mulher chamada Cresilla.) Foi produzido de 1974 a 1979 como uma colaboração e foi exibido pela primeira vez em 1979. Posteriormente, apesar da resistência do mundo da arte, visitou 16 locais em seis países em três continentes para uma audiência de 15 milhões de pessoas. Foi retirado para armazenamento até 1996, pois estava começando a sofrer com viagens constantes. Desde 2007, está em exposição permanente no Centro de Arte Feminista Elizabeth A. Sackler, no Brooklyn Museum, em Nova York.The Wall Drawing #260 de Sol LeWitt é uma das centenas de desenhos de parede iniciados em 1969, que o artista continuou a produzir durante toda a sua prolífica carreira. LeWitt não só criaria um desenho para um local específico, como também manteria instruções detalhadas sobre sua composição para que outros pudessem duplicá-lo em outros espaços, mesmo depois de sua morte. Mesmo que os desenhos de parede de LeWitt sejam efêmeros e infinitamente replicados, a ideia por trás de sua concepção inicial permanece intacta.The Wall Drawing #260 | Sol LeWittEsta linha de trabalho inaugurou uma nova relação entre os espaços de desenho e de arquitetura, promovendo a especificidade do local da arte de instalação. Ao reivindicar paredes inteiras, os desenhos de LeWitt responderam aos espaços que ocupavam e incluíam os espectadores no trabalho que alternavam entre a simetria suave e a aleatoriedade deslumbrante.Esses desenhos também foram inclusões radicais no cânone da arte da instalação porque desafiaram a preciosidade e a permanência esperadas da arte. Elas nascem no conceitualismo e são realizadas com ferramentas simples. Eles não estão confinados à mão dos artistas originários e podem ser duplicados em múltiplas configurações ad infinitum.My Bed, de Tracey Emin, inspirou tanto vitríolo quanto aclamado pela crítica ao longo dos anos. A instalação foi uma apresentação autobiográfica literal; o resultado de quatro dias deprimidos e acamados durante os quais Emin acumulava detritos ao redor de sua cama, como preservativos usados, roupas íntimas manchadas de sangue e garrafas vazias. “My Bed” da artista britânica Tracey Emin. A cama desfeita de Tracy mostra camisinhas, cigarros, calcinhas recebeu um lance de £1 milhão no leilão. AFP PHOTO/ “CHRISTIES”A peça, que a artista produziu após um colapso traumático da relação, foi rotulada de auto-absorvida e delirante por alguns, seminal e inspirada por outros.A única coisa que críticos e entusiastas podem concordar é que My Bed mudou para sempre o curso da arte da Instalação com seu realismo flagrante. Tomando sua cama real e exibindo-a como arte, Emin promoveu o desenvolvimento da preocupação do movimento em trazer uma experiência mais íntima para o espectador. O retrato visualmente narrativo da vida de Emin na época e sua natureza sincera criaram uma atmosfera envolvente que eloquentemente evocou experiências genuínas. Os membros da plateia podem estremecer de repulsa pela cena da devassidão pessoal ou se deixar culpados com o conhecimento de que todos guardamos nossa própria roupa suja. Tracey Emin Essa peça também se distanciou resolutamente da arte representacional, pois ela se revelou em sua mundanidade e recusou-se a representar quaisquer preocupações mais elevadas. A obra faz parte da Coleção Duerckheim.Christo completou The London Mastaba, uma escultura de 20 metros de altura que flutua no lago Serpentine, em Londres, que representa a determinação de sua esposa e falecida Jeanne-Claude em tornar a arte livre.Christo em sua escultura flutuante feita de 7.506 barris (na London Serpentine)Com base nas formas trapezoidais de mastaba, uma palavra árabe para bancada dada a túmulos egípcios e assentos encontrados fora de casas na antiga Mesopotâmia, a escultura temporária é a realização do sonho compartilhado da dupla artística de criar uma versão flutuante de uma forma que os fascinam por meio século.O London Mastaba, que é feito de 7.506 barris pintados presos a andaimes e ancorados no lago, foram totalmente auto-financiado e puderam ser visto por todos. Esta não é a mais significativa obra de Christo, mas uma das mais recentes e foi feita em homenagem a Jeanne-Claude morta em 2009.Uma mastaba ou “pr-djt” é uma forma de túmulo egípcio antigo, em que eram sepultados faraós ou nobres importantes do Egito antigo. Tinham a forma de um tronco de pirâmide, cujo comprimento era aproximadamente quatro vezes a sua larguraChristo and Jeanne-Claude representam os maiores ícones do Land Art e instalações de arte.Composta por uma vasta membrana de PVC esticada entre as duas elipses gigantes de aço, o trabalho de Kapoor é arquitetônico, no entanto, também tem uma qualidade carnosa, que o artista descreve como “mais ou menos como uma pele esfolada”. Escultura na fazenda Gibbs, Kaipara Harbour, Nova ZelandiaA membrana vermelha escura que este trabalho compartilha com duas obras temporárias anteriores encomendadas para o Centro BALTIC de Arte Contemporânea e o Turbine Hall da Tate Modern (refere-se a Joana d’Arc). Kapoor comentou: “Eu quero transformar o corpo em céu”. Na fazenda ele consegue isso. Aqui, o artista teve que inventar uma forma que fosse autônoma e capaz de sobreviver a uma luta constante com o céu e as condições meteorológicas impiedosas.Com suas instalações em grande escala, o artista conceitual Ernesto Neto explora as construções do espaço social e do mundo natural convidando a interação física e a experiência sensorial.Em 2018, ele colaborou com a Fondation Beyeler para criar o Gaia Mother Tree, uma estrutura de crochê que se enraizou em Zurique na estação central.Gaia Mother Tree de Ernesto NetoEste trabalho imersivo convida os membros do público a entrarem em seu velame e escaparem da agitação da estação. Uma vez lá dentro, eles podem observar a peça de uma nova perspectiva e experimentar outra camada interativa da instalação: o cheiro.Os “ramos” da árvore são pesados com sacos de especiarias. À medida que os fragrantes aromas de cúrcuma, cravo, cominho e pimenta-preta flutuam no ar, os espectadores são convidados – e lembrados – a respirar fundo. “A ideia é desacelerar nosso tempo, para termos tempo para respirar e sentir a vida dentro de nós. Este trabalho é sobre intimidade.”As árvores são cortadas e transformam-se em lâminas de madeira, que são montadas em tapumes, usadas em obras e descartadas. O artista brasileiro Henrique Oliveira decidiu completar o ciclo e dar a chance desses pedaços de madeira voltarem a ser árvore, ou quase isso.Henrique Oliveira trabalhando em sua instalação para a Bienal de São Paulo. foto: Paulo VarellaA instalação Transarquitetônica, construída em uma das salas do Museu de Arte Contemporânea, em São Paulo, é mais que uma estrutura no formato de raízes e galhos, mas, como o próprio artista diz, uma experiência de cheiro, de textura e de forma.Ela consiste em túneis revestidos com a madeira de tapumes abandonados por onde visitantes podem andar e explorar o espaço. Vista de cima, a instalação traz a tortuosidade das raízes e troncos. Mais do que uma peça de arte, uma experiência imersiva e curiosa por cavernas de tapume.Transarquitetônica de Henrique Oliveira. foto: Sergio Miranda La Menesunda: a icônica instalação argentina é recriada em NY Não foi possível salvar sua inscrição. Por favor, tente novamente. Sua inscrição foi bem sucedida. Não foi possível salvar sua inscrição. Por favor, tente novamente. Sua inscrição foi bem sucedida. Você já se deparou com alguma exposição artística em que podia tocar nos objetos e elementos dispostos pelo ambiente? Ou mesmo percorrer caminhos, labirintos, ouvir sons e experimentar sensações? A instalação artística propõe essas interações estabelecendo relações entre os objetos, o espaço e o público. Saiba mais sobre o assunto a seguir!Publicidade Índice do conteúdo: O que é Características Exemplos Videoaulas O que é uma instalação artística A instalação artística corresponde a uma obra formada por elementos dispostos em determinado espaço físico que faz parte de sua composição. Assim, ela pode acontecer em diferentes cenários de áreas internas ou externas que são importantes na produção de significados. Geralmente, as instalações provocam sensações no espectador a partir do tato, odor, audição, visão, temperatura etc. O termo “instalação” surgiu na década de 1960 para denominar espaços criados em galerias e museus.Relacionadas Assim, esculturas, quadros e demais suportes artísticos saíram dos pedestais e de paredes, passando a ocupar outros locais, além de se unirem a materialidades não convencionais no campo artístico para a composição da obra. Kurt Schwitters e Marcel Duchamp deram visibilidade ao conceito de instalação artística chamando a atenção do público para as suas produções inovadoras. Características As instalações artísticas podem ser compostas com os mais variados materiais, ambientes e intenções do artista. Veja algumas características interessantes a seguir: Interação com o público: os espectadores participam da obra interagindo com seus elementos, cores, objetos e construções. É comum que as pessoas se movam pelas instalações, caminhando ou percorrendo suas aberturas. Ressignificação dos espaços: a instalação se apropria de um espaço e se constrói com ele, podendo criar outros significados para o lugar, que se transforma em um cenário. Efemeridade: pode existir apenas no momento da exposição, como também pode ser montada posteriormente em outro espaço, assumindo (ou não) novos sentidos. Composição multimídia: pode ser criada com as mais diversas linguagens, como vídeos, áudios, esculturas, pinturas, performances, tecidos, plantas, animações 3D etc. Tempo e espaço próprios: ao trabalhar com a desconstrução de espaços, conceitos e ideias e ao existir através da experiência de contato, a instalação só faz sentido se apreciada em seu tempo-espaço, materializando-se apenas na memória do espectador. Conforme você leu, os efeitos de recepção da obra são fundamentais às instalações artísticas, que provocam as mais diversas sensações a depender da proposta. 5 exemplos de instalações artísticas Separamos instalações de diferentes artistas, materialidades e proporções. Algumas foram planejadas para espaços internos e uma delas trabalha com o ambiente externo de um grande prédio. Conheça!Publicidade 1. Tropicália (Fonte: WikiArt) Instalação do brasileiro Hélio Oiticica realizada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1967. Corresponde a um labirinto sem teto com dois penetráveis – PN2 (1966) “Pureza É um Mito” e PN3 (1966-1967). Nesses penetráveis, há diversos materiais por onde as pessoas caminham, como areia e pedras, além de tecidos, plantas, araras, poemas-objetos e um aparelho de TV ligado. 2. Dinner Party (Fonte: WikiArt) Instalação da artista feminista estadunidense Judy Chicago em exposição de 1979. Depois disso, a obra já passou por 16 países. A instalação contempla 39 lugares à mesa triangular para 39 mulheres famosas da história. Cada lugar apresenta um prato de porcelana pintado à mão, talheres, cálice e um guardanapo bordado com o nome da convidada. Em 37 lugares da mesa, também há vulvas esculpidas de formas e cores particulares nos pratos. 3. Wrapped Reichstag (Fonte: WikiArt) Instalação do casal Christo e Jeanne-Claude realizada no Parlamento Alemão em 1995. O projeto “Reichstag Embrulhado”, que contemplava o embrulho do prédio histórico com 100 mil metros quadrados de tecidos e quilômetros de cordas azuis, demorou 23 anos para ser aprovado. A instalação durou apenas 14 dias e recebeu 5 milhões de visitantes. Para o casal, ocultar elementos do espaço público estimularia a imaginação e a arte poderia ser contemplada por todos.Publicidade 4. Transarquitetônica (Fonte: Museu de Arte Contemporânea USP) Instalação do brasileiro Henrique Oliveira construída no Museu de Arte Contemporânea da USP em 2014, envolvendo arquitetura, escultura e pintura. Lâminas de madeira usadas em tapumes de obras e, depois, descartadas ganharam uma nova oportunidade para serem árvore. Uma estrutura em forma de raízes e galhos criou túneis por onde os espectadores podiam fazer diferentes percursos e explorar o espaço com o olhar, o toque das texturas e o cheiro. 5. Skin Toned Garden Mapping (Fonte: WikiArt) Instalação da artista estadunidense Jessica Stockholder, realizada em 1991. O trabalho lembra um espaço em reforma, com andaimes, quadros pendurados, tijolos, cavaletes de madeira e portas de geladeira. A disposição conflituosa das peças – assim como a presença de camisetas e de jornais velhos e um forte cheiro de tinta esmaltada – promoveu reflexões sobre os conflitos entre o velho e o novo. Outros diversos exemplos de instalações podem ser encontrados em movimentos artísticos como a Land Art e a Minimal Art, além das intervenções urbanas. Vídeos sobre uma arte sensorial e provocativa Para ampliar o seu repertório de conhecimentos, separamos vídeos que discutem o conceito de instalação artística e que apresentam mais artistas e obras. Assista! O que é uma instalação artística? Aqui, a Regia Rodrigues explica a origem do termo instalação artística, apresenta alguns exemplos famosos e discute a experiência de desconstrução dos espaços proposta pelas obras. Artistas brasileiros Esse vídeo apresenta o trabalho de dois estúdios brasileiros que unem arte e tecnologia produzindo instalações artísticas que dialogam com as cidades. Conheça diferentes exemplos de obras! The Dinner Party Nesse vídeo, a Patrícia de Camargo discute a obra The Dinner Party, de Judy Chicago. Ela apresenta alguns nomes das mulheres homenageadas pela artista, além de características e curiosidades da instalação. Confira! Chuva de luzes Acompanhe esse vídeo da artista Maristela Mitsuko Ono na instalação multimídia Lumines Cências, realizada em 2018 no Brasil. Gostou do conteúdo? Agora que você já sabe o que é uma instalação artística, continue aprendendo sobre a arte contemporânea lendo a nossa matéria sobre pós-modernismo! Referências Há 20 anos: Parlamento alemão era “embrulhado” (2015) – Made for Minds Henrique Oliveira. Transarquitetônica (2014) – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo Instalação (2021) – Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras Exercícios resolvidos 1. [SEE-MG] A instalação Jardim de Narcizo, de Yayoi Kusama, que fica no Inhotim, conta com 500 esferas de aço inoxidável que, ao flutuarem sobre um espelho d’água, refletem a natureza exuberante do lugar e o próprio espectador. A instalação é um tipo de arte experimental. Esse fazer artístico produz obras que: A. ficam estáticas em um determinado local, dialogando apenas com o ambiente natural e/ou arquitetônico. B. interagem com ambiente em que se encontra, ressignificando o local ou direcionando o foco a outros aspectos dele. C. provocam no espectador uma necessidade de interatividade direta com a obra, ou seja, o toque. D. questionam a tensão de um determinado material, princípio fundante de uma escultura. E. representam, de forma simbólica, elementos oníricos distribuídos num determinado local. Resposta: B Justificativa: as instalações caracterizam-se por dialogar com os espaços físicos onde são projetadas, assim podem propor outros significados ao local, como faz a obra “Jardim de Narcizo”. 2. [ENEM] A instalação Dengo transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a: a) participação do público na interação lúdica com a obra. b) distribuição de obstáculos no espaço da exposição. c) representação simbólica de objetos oníricos. d) interpretação subjetiva da lei da gravidade. e) valorização de técnicas de artesanato. Resposta: A Justificativa: conforme a foto, é possível perceber que a instalação transformou a sala do MAM em outro espaço pela interação promovida entre público e obra, visto que as estruturas de crochê que ocupam a sala foram dispostas para o contato com os visitantes. As chamadas instalações artísticas são obras de arte que se utilizam necessariamente do espaço. Nessa vertente, os artistas planejam seus trabalhos dispondo elementos em um ambiente, normalmente museus e galerias. Dessa forma, buscam relacionar os objetos artísticos com o lugar e com o público, que muitas vezes interage com a obra. Qual a origem das instalações de arte? A instalação de arte foi assim denominada na década de 1960. Desde o seu surgimento, existe um esforço no sentido de definir seus limites e diferenciá-la de outras manifestações, como a arte ambiental, a land art, a assemblage e outros trabalhos. Por vezes é uma expressão dúbia que pode conectar-se com outras vertentes artísticas, sendo portanto uma linguagem híbrida. Podemos relacionar a origem das instalações com os trabalhos intitulados Merz (1919), de Kurt Schwitters (1887-1948) e obras de Marcel Duchamp (1887-1968), sobretudo duas que ele cria para exposições realizadas em Nova York de 1938 e 1942. Em uma delas, Duchamp - considerado o "pai do dadaísmo" - dispõe sacos de carvão em um lugar normalmente não utilizado nas galerias: o teto. Assim, o público é obrigado é mudar a perspectiva de observação, o que causa estranhamento. Na outra, Milhas de Barbantes, o artista insere barbantes no ambiente de museu, delimitando o espaço. Milhas de Barbantes, produzida em 1942 por Marcel DuchampAnos antes, ainda em 1926, Piet Mondrian (1872-1944) desenha um projeto artístico para o Salão de Madame B, na Alemanha. A ideia era de revestir as paredes de um cômodo com as cores representativas do artista, traçando assim uma relação espacial com o universo cromático. O projeto foi executado em 1970. A arte minimalista e a arte povera também propuseram trabalhos que se relacionam com o conceito de instalação, como esculturas de grandes proporções. Leia também: Obras de arte para entender Marcel Duchamp e o dadaísmo. Artistas e obras Muitos artistas se valem das instalações como método de expressão, além de outras linguagens. Assim, essa produção é bastante extensa desde a década de 80, principalmente. Selecionamos algumas obras de artistas do Brasil e do mundo. Yayoi Kusama A art